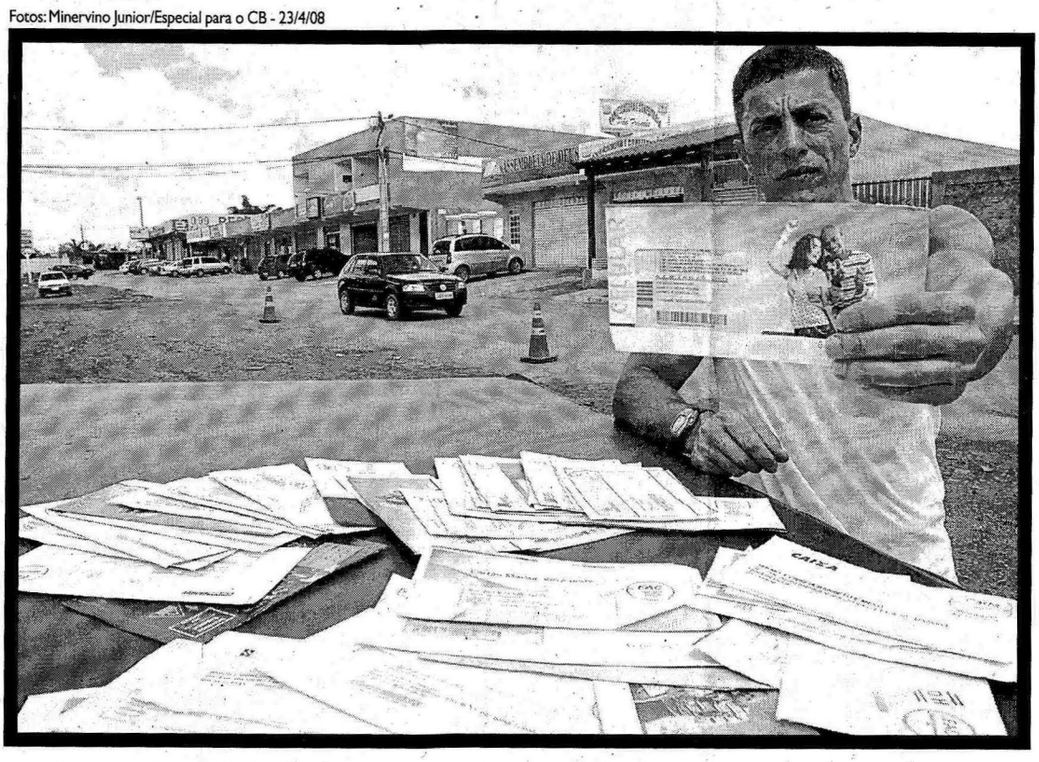
Para o carteiro, uma região que não existe

LÚCIO COSTI
ESPECIAL PARA O **CORREIO**

Fotos: Minervino Junior/Especial para o CB - 23/4/08



O BOMBEIRO MARCELO VIEIRA PEREIRA TEVE PROBLEMA NO DETRAN: ENDEREÇO DE REGISTRO DE VEÍCULO SAIU ERRADO

FERNANDO ROCHA MIGUEL PAGA R$ 10 POR MÊS À PREFEITURA COMUNITÁRIA PARA TER UMA CAIXA POSTAL

Eles são órfãos de endereço. Os 30 mil moradores de Arniqueiras, na região administrativa de Águas Claras, vivem um transtorno permanente com suas correspondências. Precisam buscar as cartas na sede da prefeitura comunitária, que acumula pilhas de envelopes à espera de seus donos — inclusive carnês de IPTU atrasados. Como a região não foi regularizada, os Correios não podem emitir o Código de Endereçamento Postal (CEP), que permitiria as entregas de porta em porta e evitaria deixá-las em endereços errados por causa, por exemplo, de mais de uma rua com o mesmo nome na mesma cidade.

A prefeitura comunitária contratou dois funcionários só para separar e guardar os cerca de 1,5 mil envelopes e caixas de encomendas que chegam diariamente. Os moradores cadastrados pagam uma taxa de R$ 10 e têm suas correspondências depositadas em caixas postais, que nem sempre dão conta do volume de cartas e não têm capacidade para armazenar grandes encomendas. Quem não está no cadastro, não tem caixa postal. "Moro há oito anos aqui e sempre foi assim. A gente ainda tem que agradecer o serviço da prefeitura que recolhe as correspondências e a gente vem pegar aqui", diz o comerciante Fernando Rocha Miguel.

O bombeiro Marcelo Vieira Pereira, de 35 anos, passou por problemas mais graves. Ele conta que quando foi morar em Arniqueiras lhe informaram que havia um CEP comunitário, mas quando precisou cadastrar um carro no Departamento de Trânsito (Detran) havia outro número registrado, e nas informações sobre o dono do veículo o endereço saiu errado. "Deveria ter um número que identificasse a casa e a chácara para a correspondência chegar na porta, não é? Se a gente paga o IPTU deveria ter esse direito", reclamou. Ele também contou que tem problemas com o número de sua residência, a chácara 84. "Existe a 84A, a 84B, e às vezes a pessoa leva toda correspondência e não se dá ao trabalho de voltar aqui para devolver a do vizinho", disse Marcelo que tinha uma conta atrasada de telefone entre os envelopes que buscou ontem na Prefeitura Comunitária.

O prefeito comunitário Agnaldo Pereira disse que já fez um novo endereçamento dos imóveis de Arniqueiras, mas os Correios só entregam em cada residência se os logradouros forem oficializados pelo governo local, no caso de Brasília, o Governo do Distrito Federal, e tenham placas identificadoras. Como Arniqueiras é uma área irregular, não tem o endereçamento reconhecido. "É uma vergonha", protestou. Ele contou que o risco de violações dos envelopes é grande. "Já pegamos gente roubando cartões de crédito e cheques", contou.

> **"DEVERIA TER UM NÚMERO QUE IDENTIFICASSE A CASA E A CHÁCARA PARA A CORRESPONDÊNCIA CHEGAR NA PORTA, NÃO É? SE A GENTE PAGA O IPTU DEVERIA TER ESSE DIREITO"**
>
> *Marcelo Vieira Pereira, morador*

Segundo a Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), o processo de regularização da região deveria ter avançado junto com o de Vicente Pires, que teve o estudo de impacto ambiental realizado há cerca de dois anos. Mas, como houve novas invasões em Arniqueiras, a Terracap resolveu encomendar um novo estudo ambiental para o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em novembro de 2007. O instituto confirmou que recebeu o documento, mas não informou em que prazo as providências serão tomadas.